

## QUADRO SÍNTESE – PROPOSIÇÕES, EXEMPLOS e DIFICULDADES

QUESTÃO	PROPOSIÇÕES	EXEMPLOS	DIFICULDADES
<p>1 – Quais são as possíveis estratégias pedagógicas que podem proporcionar uma formação emancipatória?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar caminhos em lugar de oferecer soluções.</li> <li>• Práticas pedagógicas que valorizem as atividades da auto-educação.</li> <li>• Desenvolver a autoconfiança no discente.</li> <li>• Ações que desafiem e motivem os discentes.</li> <li>• Pedagogia de projeto.</li> <li>• Não formar para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo do trabalho.</li> <li>• Equilíbrio entre prática e ciência.</li> <li>• Criar condições e situações cativantes que façam com que o aluno aprenda a ter amor pelo curso e pela instituição.</li> <li>• Estimular a curiosidade constante pelo curso.</li> <li>• Estimular a concepção de autogestão.</li> <li>• Promoção de atividades culturais promovendo o humanismo e comunicação.</li> <li>• Incentivo a interdisciplinaridade.</li> <li>• Estimular debates nas áreas de problemas ambientais e sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar de forma integrada.</li> <li>• Trabalhar o empreendedorismo.</li> <li>• Discussão da adoção de incubadoras nas escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura dos docentes no sentido de praticar a educação pronta, bem como a do discente em já encontrá-la dessa forma.</li> <li>• Tempo disponível para o docente adequar a essas ações.</li> <li>• Idade dos alunos formados, (pouca maturidade).</li> <li>• Dificuldade dos docentes de romper paradigmas.</li> <li>• Super especialização dos docentes em uma área.</li> <li>• Critérios claros na seleção de professores.</li> </ul>
<p>2 – Como organizar as aulas teóricas, demonstrativas, práticas como estratégia de construção do conhecimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar caminhos em lugar de oferecer soluções.</li> <li>• Práticas pedagógicas que valorizem as atividades da auto-educação.</li> <li>• Desenvolver a autoconfiança no educando.</li> <li>• Ações que desafiem e motivem os discentes.</li> <li>• Pedagogia de projeto.</li> <li>• Formação do docente.</li> <li>• Utilização da metodologia de projetos;</li> <li>• Incentivo a maior participação da semana tecnológica.</li> <li>• Retomar a cooperativa escola numa visão mais educacional.</li> <li>• Reestruturação curricular voltado para a não fragmentação e para as inovações</li> <li>• Criar condições de realizar visitas técnicas, potencializando a construção de conhecimento dentro da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitar em, no máximo, 16 aulas a carga horária do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação do docente.</li> <li>• Aquisição de material didático pedagógico, (burocracia na aquisição de matéria).</li> <li>• Excesso de carga horária do professor.</li> <li>• Pouco orçamento para visitas técnicas.</li> </ul>

<p>3 - Quais as estratégias a serem adotadas para a manutenção dos setores didáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contratação de pessoal.</li> <li>• Bolsa de trabalho para discentes;</li> <li>• Adequação das áreas de produção às necessidades pedagógicas.</li> <li>• Procurar parcerias que viabilizem o uso das áreas produtivas da instituição.</li> <li>• Redimensionar a produção para que seja mais qualitativa e voltada para o processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>• Instituir a pesquisa como princípio educativo (com bolsa).</li> <li>• Aumentar e qualificar o número de técnicos administrativos nas UEPs.</li> <li>• Melhorar a infra-estrutura das UEPs para dar condições ao professor realizar pesquisa.</li> <li>• Retornar o docente as UEPs.</li> <li>• Valorizar com FGs os docentes responsáveis pelas UEPs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas nas UEPs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de força de trabalho.</li> <li>• Limites com o Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> </ul>
<p>4 - Quais as estratégias a serem adotadas pela escola para contribuir com o desenvolvimento local?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação das políticas públicas com a escola.</li> <li>• Articulação das políticas das cooperativas regionais com as escolas.</li> <li>• Implantação de incubadora de empresas nas escolas alinhadas com APLs.</li> <li>• Fomentar a criação de rádios comunitárias, televisão e jornais.</li> <li>• Promoção de eventos técnicos científicos dentro e fora da região, atendendo prioritariamente o pequeno produtor rural.</li> <li>• Criação de um fórum permanente na escola para fomentar políticas públicas voltadas a extensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias de algumas escolas com cooperativas regionais.</li> <li>• Parcerias com Secretarias de Agricultura Municipais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola não é vista como promotora do desenvolvimento local.</li> <li>• Ainda é um desafio trabalhar a extensão na escola.</li> <li>• Ausência de fomento para promoção da extensão.</li> </ul>
<p>5 - O que deve ser contemplado no currículo para atender a agricultura familiar e movimentos sociais? E como operacionalizar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O currículo deve tratar temas que apontem à questão do associativismo e cooperativismo.</li> <li>• Considerando que o processo produtivo da agricultura familiar é diferente da agricultura patronal, o currículo deve atender as necessidades reais da produção familiar.</li> <li>• Realizar pesquisas na escola com viés na agricultura familiar.</li> <li>• Chamar representantes de movimentos sociais e associações para apontar temas a serem tratados no currículo.</li> <li>• Indicar representantes da agricultura familiar para projeto modelo para subsidiar a construção de um novo currículo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associativismo realizado entre pequenos produtores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de sintonia entre a formação docente e essa perspectiva profissional.</li> </ul>

<p>6 – Como incorporar os princípios agroecológicos na formação do técnico?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reformulação curricular que aponte também a produção orgânica.</li> <li>• Integração mais efetiva dos professores da área geral nos cursos técnicos.</li> <li>• Discutir EVITEC (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial), para agricultura familiar e a agroecologia.</li> <li>• Incorporar o princípio agroecológico na formação do professor e dos dirigentes da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado para produtos agroecológicos da agricultura familiar (Cuiabá).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resistência ao princípio agroecológico pela formação do professor e por parte dos dirigentes da instituição.</li> </ul>
<p>7 – Como incorporar na formação dos técnicos as tecnologias adequadas e adaptadas às pequenas propriedades e para a agricultura familiar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios da agroecologia.</li> <li>• Pesquisas adequadas às pequenas propriedades.</li> <li>• Formação de docentes.</li> <li>• Conhecimentos da agricultura familiar na formação dos professores.</li> <li>• Agricultura familiar como política de Estado</li> <li>• Conselhos Técnicos Profissionais.</li> <li>• Cursos de sensibilização e capacitação dos Professores para as questões referentes a Agricultura familiar e outras questões atuais.</li> <li>• Ensino Agrícola com um currículo integrador – currículo tronco.</li> <li>• Reavaliação dos currículos.</li> <li>• Acompanhamento de egressos – estudo de casos.</li> <li>• Garantir através do CONFEA – CREA o currículo que construiremos.</li> <li>• Ouvir o CREA e nesse sentido da organização curricular.</li> <li>• Criar espaços nos currículos das disciplinas afins dos conteúdos agricultura sustentável.</li> <li>• Incorporar gestão de pessoas como disciplina</li> <li>• Currículo integrador.</li> <li>• Tema gerador por semestre – interdisciplinaridade.</li> <li>• Redesenhar as UEPs, indicando diferentes formas de produção.</li> <li>• O ensino integrado que prioriza os princípios científicos da técnica, pode oferecer ao aluno um entendimento de produção não vinculado apenas à tecnologia de alto custo.</li> <li>• Estimular semanas e encontros técnicos científicos voltados a agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriação de resultados de pesquisas da EMBRAPA, IAPAR, EPAMIG, CEMAG e Fundações que são direcionadas para a agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de docentes.</li> <li>• Formação tradicional dos professores.</li> <li>• Relacionamento conflituoso com os Conselhos Profissionais ( CREA ) .</li> <li>• Deficiência na formação propedêutica dos estudantes (dos alunos do ensino fundamental).</li> <li>• Resistência a mudanças (das Instituições).</li> <li>• Descompromisso político e social (Institucional).</li> </ul>

<p>8 - Como formar um técnico empreendedor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empresa Júnior.</li> <li>• Incubadoras.</li> <li>• Ações que conduzam a resultados economicamente positivos.</li> <li>• Princípios de liderança.</li> <li>• Integração e parcerias com órgãos de fomento.</li> <li>• Garantir ao aluno pensar sua formação como uma empresa rural.</li> <li>• Vivências do mundo real do trabalho</li> <li>• Recuperar a importância da disciplina de Economia e Administração Rural.</li> <li>• Reativar a COOPERATIVA ESCOLA.</li> <li>• Integrar os projetos de pesquisa produtivos e de extensão.</li> <li>• Aprender a elaborar projeto.</li> <li>• Capacitar os professores para atuarem como empreendedor.</li> <li>• Fomentar o EMPRETEC para os professores.</li> <li>• Criar, apoiar, fomentar o empreendedorismo dentro e fora da instituição.</li> <li>• Criar condições efetivas de a escola possibilitar a criação de incubadoras e projetos empresariais para se desenvolver a cultura do empreendedorismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exemplo formação de pequenos grupos para projetar, desenvolver e comercializar os produtos.</li> <li>• Projetos empresariais (Cuiabá).</li> <li>• Criação de incubadoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamentos para projetos empreendedores.</li> <li>• Professores não empreendedores.</li> <li>• Gestão da escola não alinhada com a proposta do empreendedorismo.</li> <li>• Normatização por parte da escola para efetivar a criação de incubadoras.</li> </ul>
<p>9 - Como facilitar o acesso de alunos de áreas de acampamentos, quilombolas, indígenas, assentamentos, filhos de produtores rurais aos cursos técnicos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Calendário escolar adaptado a realidade local.</li> <li>• Adequar estrutura curricular sintonizada ao calendário agrícola.</li> <li>• Acesso aos programas especiais do governo, ou fundos da própria escola, entidades privadas para manter e garantir aos alunos o direito a educação profissional.</li> <li>• Rever o papel social, filosófico da escola.</li> <li>• Assegurar vagas no regime de residência.</li> <li>• Divulgar nos assentamentos e nas comunidades indígenas, quilombolas e outras o Ensino Agrícola.</li> <li>• Incentivar os alunos a estagiarem nos assentamentos e comunidades. Atuar nos trabalhos de extensão em comunidades rurais.</li> <li>• Através de ações afirmativas;</li> <li>• Processo seletivo - entrevista com critério claro;</li> <li>• Melhorar a divulgação no interior da região de abrangência da escola, objetivando atender as comunidades rurais mais distantes.</li> <li>• Representante da Instituição se deslocar ate essas comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronera e Proeja.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideologia conservadora da escola.</li> <li>• Professores não preparados para os programas de inclusão social.</li> </ul>

<p>10 - Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a permanência dos alunos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais atividades de cultura, esportes nos finais de semana e em feriados prolongados.</li> <li>• Abrir a biblioteca aos sábados.</li> <li>• Utilizar os servidores em horários especiais, principalmente os que têm liberação para estudar e outras liberações.</li> <li>• Lanches noturnos para os alunos internos.</li> <li>• Garantir transportes de qualidade para nossos alunos.</li> <li>• Garantia de residência estudantil gratuita.</li> <li>• Desenvolver uma aprendizagem significativa.</li> <li>• Ensino de qualidade com compromisso profissional docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação da disciplina de matemática elementar no início do curso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos humanos e financeiros.</li> <li>• Não ter no quadro de pessoal permanente técnico administrativo para serviços de refeitório e alojamento.</li> <li>• Falta de recurso financeiro destinados a manutenção dos alunos residentes.</li> </ul>
<p>11 - Como formar técnicos comprometidos com as questões éticas sócio-ambientais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer de cada unidade da rede exemplo de conduta.</li> <li>• Repensar os currículos e da política da instituição – Interdisciplinaridade.</li> <li>• Fomentar eventos na escola em que estas questões sejam abordadas.</li> <li>• Garantir a vivência das questões éticas sócio-ambientais.</li> <li>• Monitorar os níveis de comprometimento com o meio ambiente e as questões sociais a ele envolvidas no espaço escolar.</li> <li>• Estruturar comissão de ética dos alunos.</li> <li>• Criar laboratórios/ projetos de campo para implantação de experimentos que despertem o olhar para a produção num manejo integrado.</li> <li>• Criar procedimentos pedagógicos que aproveitem fatos e acontecimentos locais e regionais envolvendo alunos em projetos sociais e econômicos locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semanas organizadas em nossas escolas são exemplos vivos desta nossa intenção de abordar as questões éticas sócio-ambientais.</li> <li>• Parcerias na realização dos seminários , simpósios, fundações e outros.</li> <li>• Pesquisas técnico-científicas</li> <li>• Pesquisas sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática institucional.</li> <li>• Recursos financeiros e humanos (quantidade, interesse e qualificação).</li> <li>• Pouco comprometimento da Sociedade.</li> </ul>
<p>12 - Como manter a coerência entre as práticas educativas e de gestão da escola, com os princípios estabelecidos no currículo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assumir e cumprir compromissos perante a sociedade.</li> <li>• Gestão focada na manutenção do estudante na escola ( gestão participativa).</li> <li>• Realizar avaliações periódicas na escola referente à coerência entre as práticas educativas e a gestão da escola.</li> <li>• Processo de assessoramento por competência.</li> <li>• Melhorar o registro das ações desenvolvidas pela escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias: poder público local, iniciativa privada, organizações governamentais e não governamentais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Excesso de burocracia.</li> <li>• Comunicação interna falha.</li> </ul>
<p>13 - Como as escolas realizam reflexão sobre a atuação dos egressos na sociedade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar o aluno como futuro egresso.</li> <li>• Reunião de egressos com caráter técnico, social e político.</li> <li>• Sites de egressos.</li> <li>• Relatórios e defesas de estágios.</li> <li>• Questionários (mala direta).</li> <li>• Dias de campo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientização dos docentes e alunos.</li> <li>• Dificuldades em articular as ações.</li> <li>• Profissional disponível para realizar as ações, ex.: estatístico.</li> <li>• Supervalorização do caráter festivo do encontro de egressos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>

<p>14 - Como articular a organização curricular, as práticas pedagógicas, de manutenção e a moradia com o Estatuto da Criança e do Adolescente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação de residências por faixa etária e sexo (moradias).</li> <li>• Articulação da instituição de ensino com o MEC e este com poderes afins.</li> <li>• Discutir o ECA com a comunidade escolar;</li> <li>• Adequação das normas disciplinares ao ECA.</li> <li>• Fortalecimento da parceria entre o Conselho Tutelar e a Instituição de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos humanos e financeiros (carência).</li> <li>• Conscientização dos docentes, pais e ou responsáveis e alunos.</li> <li>• Dificuldades em articular as ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>15 - Quais as perspectivas e alternativas da adoção da pedagogia da alternância na formação do técnico?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de profissionais da educação adequados às ações pertinentes.</li> <li>• Diagnóstico da realidade local (aptidões).</li> <li>• Projetos específicos para a agricultura familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logística.</li> <li>• Formação cultural da região.</li> <li>• Organização dos Arranjos Produtivos Locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>16 - Como tornar o associativismo parte integrante da formação do técnico, visando sua prática e difusão?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar o conteúdo Associativismo nas escolas.</li> <li>• Adequar o sistema cooperativista ao ensino técnico/tecnológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos e costumes sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>17 - Qual deve ser o perfil do técnico agrícola de nível médio: generalista/especialista?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existe posição majoritária para um técnico generalista com formação inicial, remetendo a especialização para a seqüência da formação e atuação profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de dados que apontem efetivamente para o perfil ideal.</li> <li>• Grande amplitude das atividades da agropecuária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>18 - Há necessidade de uma organização curricular mínima para a habilitação? Em Caso afirmativo, o que deve compor esta organização curricular mínima?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases tecnológicas dos fundamentos gerais, da produção vegetal, animal e preservação ambiental; princípios básicos de irrigação e drenagem, topografia, construções e instalações rurais, mecanização, informática e gestão.</li> <li>• Política de aplicação efetiva dessas bases em todas as instituições da rede.</li> <li>• Complementação da formação profissional deve respeitar as peculiaridades da região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ingerência dos Conselhos Regionais das profissões.</li> <li>• Grande diversidade do país.</li> <li>• Resistências individuais dos discentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>
<p>19 – Como fazer com que o corpo docente se engaje no trabalho com novas técnicas de ensino-aprendizagem? (empreendedorismo, educação pela pesquisa, agroecologia, agricultura familiar, indígenas, quilombolas)?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• -----</li> </ul>

